

AS FACES DOS CONTEXTOS FAMILIAR, PSICOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS FRENTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DAS RAÍZES DA "INDISCIPLINA ESCOLAR".

Thamyres Ferreira da Silva¹

Claudeane Maria da Silva²

Rafaela Quirino da Silva³

RESUMO

Esse trabalho tem por intuito promover uma discussão sobre as raízes da indisciplina escolar, fazendo uma criteriosa análise sobre as inferências ocasionadas pelos contextos familiar, psicológico e socioeconômico dos indivíduos em seu processo constitutivo, buscando transcender o campo das aparências postas. Compreendendo que o desenvolvimento do ser dar-se através de múltiplas interações com o meio, entende-se a relevância de tais contextos perante o desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos. Objetiva-se além de esclarecer as raízes da chamada "indisciplina escolar" evidenciar a inerência da compreensão acerca da totalidade da problemática aqui estudada, sendo notória a necessidade de entendimento pedagógico para proceder diante das heterogêneas situações habituais de sala de aula. O referido trabalho aborda o desenvolvimento de uma pesquisa de caráter bibliográfico, referente a estudos realizados em teorias de autores renomados. Apresenta a complexidade da indisciplina escolar, destacando suas principais causas e influências, elencadas a interferências de diferentes contextos buscando ampliar e esclarecer os conhecimentos a cerca dos aspectos que propelem o objeto aqui em questão.

Palavras-chave: Indisciplina escolar, Família, Desenvolvimento e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Analisando o conceito de indisciplina, percebe-se que não basta apenas conceituá-la, mas faz-se necessário um estudo sobre suas raízes, explorando suas possíveis causas, para que a partir desse ponto possa-se pensar em uma forma de sanar esse "problema". Muitos fatores podem influenciar no comportamento do ser humano, sejam eles nos contextos familiar, psicológico e/ou socioeconômico, desse modo, não é cabível categorizar o indivíduo em problemático ou indisciplinado sem uma análise dos aspectos que permeiam em seu meio social.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus I, thamyresfd199718@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus I, claudanex15@hotmail.com;

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Quirinorafaela23@gmail.com .

O contexto familiar é um fator preponderante na construção social do indivíduo, pois sua estrutura intervém em seu modo de ser, agir e pensar. “Dependendo da classe social a qual pertença, o indivíduo é abrangido por um conjunto de fatores que influenciam no desenvolvimento de seus aspectos cognitivo, afetivo, motor, social e psicológico.”, influenciando diretamente em seu desenvolvimento integral, pois a maneira que a criança vai crescendo, sua forma de ver o mundo é moldada por seu núcleo familiar e o meio ao qual está inserida. (SILVA; SILVA; SANTOS, 2018)

Esse artigo apresenta a complexidade da indisciplina escolar, destacando suas principais causas e influências, elencadas a interferências de diferentes contextos. Tem por intuito promover uma discussão sobre as raízes da indisciplina escolar, fazendo uma breve análise sobre os contextos familiar, psicológico e socioeconômico dos indivíduos, elucidando a relevância de tais contextos perante o desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos.

Através de tópicos, o presente trabalho fundamenta uma discussão sobre as raízes da indisciplina escolar. No primeiro momento, tem-se o “Contexto socioeconômico do indivíduo”, um breve resumo sobre a relação escolarização e trabalho. Por seguinte, apresenta “Contextos familiar e psicológico”, abordando suas influências para com a formação do indivíduo. E por fim, traz “Indisciplina escolar”, complementando as explicações sobre os fatores preponderantes da indisciplina escolar, pondo estes em reflexão.

METODOLOGIA

O presente artigo, aborda o desenvolvimento de uma pesquisa de caráter bibliográfico, referente a estudos realizados em teorias de autores renomados, tendo fundamentações teóricas embasadas em: SILVA, SILVA e SANTOS (2018), SILVA (2009), MACENO (2017) e REGO (1996), bem como, em informações colhidas do Dicio – Dicionário Online de Português (2009 - 2019).

DESENVOLVIMENTO, RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

As instituições educacionais, em todas as suas fases de ensino, são regidas por regras impostas pelo Estado, sendo assim, têm como principal função manter a ordem, ensinando

desde cedo a obediência. Nas entrelinhas dessas regras está o controle social, que é o foco do Estado. Desde sua gênese, a educação é ideológica, sendo sua essência voltada a condicionar os indivíduos a ser e agir de maneira convencionalmente adequada as necessidades impostas pelo sistema sócio organizacional vigente.

Ao longo do tempo, o processo de escolarização tem sido utilizado pelas classes dominantes como meio para manter-se em posição privilegiada, gerando despotismo hora explícito, hora mascarado de representatividade coletiva. Maceno (2017), afirma que:

[...] sendo o trabalho o fundamento da reprodução da sociabilidade, torna-se necessário “educar” ou induzir por meio do complexo da educação os indivíduos a desempenharem funções e adotarem determinadas posturas objetivas em conformidade com a reprodução social. (MACENO, 2017, P. 96).

É inegável a intrínseca relação entre os complexos sociais e o mundo do trabalho, sendo irrefutável o pressuposto de que a escolarização é usada pelo sistema a fim de produzir os indivíduos necessários à produção e reprodução do status quo, sendo notórias as medidas encontradas no meio educacional no intento de concretizar tal objetivo. Desse modo, os fatores socioeconômicos têm forte influência perante a formação do indivíduo, visto que seu “bom desempenho escolar” determina sua função no mercado de trabalho.

Os próprios documentos oficiais que organizam e regem todo o processo educacional expõem uma das finalidades primordiais da educação que deve, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB condicionar o indivíduo ao mercado de trabalho.

A LDB em seu artigo 1º parágrafo 2º que: “A educação escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.” (LDB 1996 p. 8). Nesse sentido. Compreende-se a intrínseca relação entre a educação e conseqüentemente os objetivos e práticas educacionais e o mundo do trabalho.

Sobre as medidas mencionadas acima, é lícito evidenciar a influência das políticas capitalistas neoliberais introduzidas em todos os níveis de ensino; desde sistemas de “prêmios e castigos” e incentivos à competitividade, na tentativa de estimular o desenvolvimento de uma ideologia ligada ao princípio meritocrático que coloca o indivíduo como único responsável pelo sucesso ou fracasso de seu destino. Sem considerar os demais aspectos contribuintes no que tange ao processo de desenvolvimentos subjetivo, social, econômico e educacional do ser.

A educação por vezes enxergada como solução suprema de todas as mazelas sociais, é excludente, produtora de desigualdades incomensuráveis, ferramenta do sistema, construtora de violências hostis, complexo subordinado ao trabalho ineficiente a superação do pauperismo que assola milhares de pessoas.

A totalidade é composta por variados complexos, que por sua vez são integrados por subjetividades que se relacionam em processos dialéticos, sendo assim, todos necessitam uns dos outros. Partindo desse pressuposto a educação por si só não é capaz de solucionar quaisquer adversidades sem auxílio dos demais complexos, sendo inerente reconhecer as contribuições de cada um para a formação integrada do ser.

CONTEXTOS FAMILIAR E PSICOLÓGICO

Desde sua concepção, o primeiro grupo social com o qual o indivíduo tem contato é a família, responsável pelos primeiros cuidados, ensinamentos, construção das relações de afeto e compreensão acerca do mundo, sendo indispensáveis as condições objetivas de estrutura, habitação, alimento, condições socioemocionais para que a família possa desempenhar tal papel.

De acordo com Tereza Cristina R. Rego (1996):

[...] as características de cada indivíduo não são dadas a priori, nem tampouco determinadas pelas pressões sociais. Elas vão sendo formadas a partir das inúmeras e constantes interações do indivíduo com o meio, compreendido como contexto físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo dinâmico, ativo e singular, o indivíduo estabelece, desde o seu nascimento e durante toda sua vida, trocas recíprocas com o meio, já que, ao mesmo tempo que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém no universo que o cerca. (REGO,1996)

Sem o acesso as condições mínimas de sobrevivência, é certo que o desenvolvimento do indivíduo compromete-se causando defasagens em diversos âmbitos do desdobramento humano que atreladas as más condições postas pela sociedade geram complicações que interferem diretamente no desempenho escolar, nas relações sociais e etc.

É de senso comum entender as interferências negativas causadas pela exposição à violência, escassez de alimentos, situações de trabalho infantil e ausência de relações afetivas. Sendo esses fatores altamente danosos e muitas vezes irreparáveis na construção do ser social, uma vez que afetam não apenas seu contexto socioeconômico, mas também aspectos ligados a seu psicológico, sendo prejudiciais os efeitos causados pela privação dos prismas supracitados.

Segundo Flávia Gonçalves da Silva (2009):

É claro que numa sociedade que tem como modo de produção e organização o capitalismo, as possibilidades para o desenvolvimento de uma individualidade e personalidade para-si estão tolhidas, principalmente para a maioria das pessoas que são desprovidas de condições materiais adequadas e necessários para o desenvolvimento mais pleno do indivíduo. Mas, apesar de restritas, essas possibilidades estão postas e é nelas e por elas que se devem planejar as ações, seja de indivíduos como profissionais (nas mais diferentes áreas de atuação e do saber) e/ou como militantes políticos. (SILVA, 2009)

Por estar inserido na formação integral do ser humano, o aspecto psicológico do indivíduo pode ser influenciado pelos fatores relativos com o meio, ao qual ele pertença, condicionando-o a exercer fortes premissas em suas tomadas de decisões.

Diante do exposto, é inerente reconhecer as condições objetivas como primordiais viabilizadores das potencialidades a serem desenvolvidas no âmbito educacional e social. Podendo contribuir negativa ou positivamente nesse processo, a depender das condições gerais as quais estão postas.

INDISCIPLINA ESCOLAR

É rotineiro ouvir falar sobre indisciplina em âmbito escolar, excepcionalmente atribuindo-a à mau comportamento, falta de limites que deveriam ser postos pela família ou até mesmo a TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. A priori, é importante conceitua-la, depreender que a mesma transcende pequenas atitudes advindas das crianças em relação aos professores ou a adultos quaisquer.

Empiricamente associa-se indisciplina a desobediência, insubordinação, no caso das crianças em processo de escolarização, o simples fato de não estar disposto a fazer algo no tempo e maneira esperados pode caracterizar indisciplina, sendo essa atitude passível de advertências ou punições.

Em consonância com a definição empírica supracitada, o Dicio – Dicionário Online de Português (2009 - 2019), afirma que a indisciplina pode ser definida como uma “Característica de quem não obedece preceitos, normas ou regras”, ou ainda, diz respeito aquele que tem “Comportamento que se opõe aos princípios da disciplina; desordem, bagunça”. Desse modo, partindo para o âmbito escolar, a indisciplina é vista como um dos principais problemas ainda sem solução.

Por muito tempo, o ambiente escolar em que se trabalhava por meio de métodos tradicionais, foi motivo de medo e receio, causador de grandes sofrimentos em que se expunham crianças que sem ter opção de escolha, dirigiam-se as salas de aula onde permaneciam enclausuradas por horas, sentadas e sem direito de voz, forçadas a aprender o que lhes “ensinavam”.

Nesse sentido, o conceito de aluno, desejado pelo sistema educacional, bem como, do aluno requerido às necessidades apresentadas no mundo do trabalho, constitui-se a partir de pressupostos ligados ao comportamento, regras e preceitos pré-estabelecidos socialmente. Essas necessidades, são postas afim da sanar a sua demanda de mão de obra, de trabalhadores polivalentes, capazes de adaptar-se as mais variadas condições de trabalho, inertes a quaisquer mudanças necessárias à elevação de sua subjetividade ou ascensão de classe.

Cria-se a ideia que “o bom desempenho escolar” é em grande parte resultado de bom comportamento e obediência, dentro e fora do ambiente institucional. É comum ouvir afirmações do tipo “eles não aprendem por que não escutam o professor”, “se se comportassem teriam um desempenho melhor”.

Asserções geralmente desferidas ao tratar de crianças desordeiras, displicentes, esquecendo de analisar o contexto sobre o qual igual ‘barreira’ entendida por muitos como geradora de impeditivos da aprendizagem se dá. Salas de aula superlotadas, ambientes educacionais precarizados, crianças expostas a violência doméstica em contextos sociais conturbados ou embebidas em situações de trabalho infantil. Sendo esses os agentes contribuintes do condicionamento ao desenvolvimento de comportamentos “inadequados” ao ambiente escolar. Não sendo o querer individual de cada criança o fator preponderante das relações sociais estabelecidas em lócus educacional.

CONCLUSÃO

Atualmente, a indisciplina escolar é uma questão muito discutida entre os profissionais de educação. Ora é tida como algum problema/distúrbio do alunado, ora é vista como um problema em seu núcleo familiar, e em outros casos, é acrescida à falta de autoridade do professor em sala de aula. Busca-se um culpado para algo que não tem uma causa definida, procura-se uma solução para algo que não se sabe como, quando e/ou porque surgiu.

Por vezes, os discentes carregam não somente o peso de seu próprio sucesso, mas as expectativas geradas em torno do desenvolvimento das habilidades e competências que devem desempenhar ao longo da vida. É inevitável reconhecer a essencialidade de desprender-se de conceitos prontos, atitudes impensadas e momentos acalorados ao defrontar-se com situações de conflito em ambiente escolar, o professor deve conter seus temperamentos, analisar as circunstâncias em sua completude e agir pedagógica e humanamente.

Ao compreender a problemática em densidade viabiliza maior eficiência nas alternativas pedagógicas que tomar frente aos impasses decorrentes de conflitos situacionais, sendo mais efetivo e consideráveis os resultados a partir das intervenções utilizadas. Uma vez analisado o objeto aqui em questão, é perceptível que a raiz da “indisciplina” nasce primordialmente sob os aspectos externos ao alunado, ou seja, as características que independem da “boa vontade” ou interioridade individual de cada criança, sendo esses, atenuantes a comportamentos que representam barreiras no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizado escolar.

Marx e Hengels salientam:

Para que os homens consigam fazer história, é absolutamente necessário, em primeiro lugar, que se encontrem em condições de poder viver; de poder comer, beber, vestir-se, alojar-se. A satisfação das necessidades elementares cria necessidades novas e a criação de necessidades novas constitui o primeiro ato da história. (Marx; Engels 2001, p. 25).

Diante do exposto, nota-se a indissociabilidade entre o meio familiar, social e aspectos psicológicos favoráveis a um bom desenvolvimento geral do ser, sem desconsiderar sua subjetividade individual, constata-se que é primordial manter em equilíbrio as condições matérias mínimas como moradia, alimentação, conforto, boas relações afetivas entre os membros da família, estímulos pedagógicos dentre outras componentes que agem direta e indiretamente sobre o processo de construção e desenvolvimento do ser social.

Destarte, é inerente que o professor conheça, ainda que minimamente as condições socioeconômicas e estrutura familiar às quais seu alunado está inserido, viabilizando maior proximidade e conhecimento a cerca dos aspectos que incidem sobre o comportamento da criança no ambiente escolar e concomitantemente no processo de ensino-aprendizagem no qual encontra-se imersa.

Diante dos elementos que possivelmente propõem a "indisciplina" também é essencial reconhecer o modelo sócio organizacional, a forma como o trabalho está posto, bem como entender a função social da educação enquanto condicionante da formação dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

Dicio – Dicionário Online de Português (2009 - 2019). Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/indisciplina/>>. Acessado em: 23/07/2019.

KARL, Marx; HENGELS, Frederick. **A ideologia alemã**. Trad. Castro e Costa, L. C. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MACENO, Talvanes Eugênio. **Educação e Reprodução Social: a perspectiva da crítica marxista**. São Paulo: Instituto Lukács, 2017.

REGO, Tereza Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana** in *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. AQUINO, Júlio Groppa. (org.). ed 13ª. São Paulo: SUMMUS, 1996.

SILVA, Claudeane Maria; SILVA, E. Soares; SANTOS, S. E. Lima. **FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**. 2018. Disponível em:
<<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=3437>>. Acessado em: 29/06/2019.

SILVA, Flávia Gonçalves da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 28, p. 169-195, jun. 2009. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 22/07/2019.